

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) O Ciclo 2014 do Balanço Energético Nacional, iniciado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), definirá até final de abril os dados finais da OIE de 2013. A OIE de 2013 deste boletim reflete uma avaliação mais depurada em relação ao boletim de dezembro de 2013.



Núcleo de Estudos Estratégicos de Energia / SPE/MME

www.mme.gov.br / ben@mme.gov.br

(55 61) 2032 5299 / 2032 5226

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: janeiro de 2014

Oferta Interna de Energia

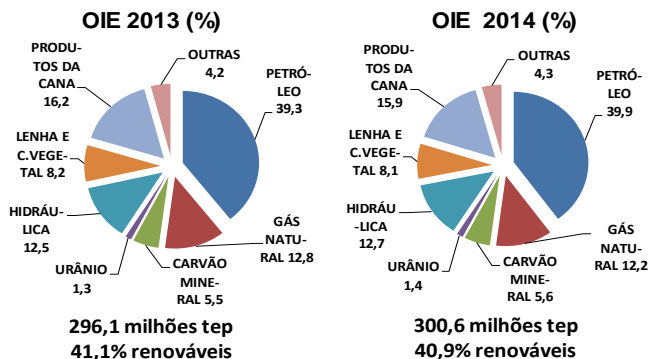
O ano de 2014 iniciou com a manutenção de baixo desempenho de alguns produtos de exportação, como aço, alumínio e açúcar, por exemplo. No quesito de bem-estar da população, o consumo de energia no transporte particular e nas residências mostra altas taxas de crescimento, repetindo a dinâmica de 2013. Na oferta de energia, a recuperação da geração hidráulica e da nuclear sobre o mês de janeiro do ano anterior, atenuou a demanda de gás natural e de óleo na geração térmica. Para os produtos da cana há previsão de menor desempenho em 2014. Nestas condições, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE)(*)(**) do mês foi estimada em 2,4%, sobre igual mês de 2013.

Demanda total de energia de 2014 pode crescer entre 1,5% e 2,5%

Para todo o ano de 2014, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 1,5% a 2,5%. As premissas estão fundamentadas na recuperação relativa da geração hidráulica – o que reduz as perdas de energia na geração termelétrica; no baixo desempenho do setor sucroalcooleiro e em estabilidade nas commodities.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2014, foi estimada em 1,5%. Dadas as incertezas nos primeiros meses de cada ano, a cada boletim as previsões de energia são revistas e fundamentadas nas informações da época.

As fontes renováveis devem manter a participação na matriz da OIE de 2014. Os aumentos previstos para a geração hidráulica e eólica, e a produção de biodiesel, devem ser anulados por menores desempenhos dos produtos da cana e da lenha.



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ENERGIA

Destaques em janeiro de 2014

Produção de aço recua

A produção de aço recuou 1,4% em janeiro de 2014, em relação a igual mês de 2013. As exportações de minério de ferro cresceram 3,4% (3,6% em todo o ano de 2013). As exportações de pelotas cresceram 17,3%, contrapondo com o recuo de 8,8% em todo o ano de 2013.

Oferta de hidráulica do SIN em alta

A oferta de energia hidráulica cresceu 14,5% em janeiro, tendo na importação de Itaipu uma participação estável. Nestas condições, a geração hidráulica nacional cresceu 16% no mês, sobre igual mês de 2013.

Consumo de derivados de petróleo cresce pouco

O consumo aparente de derivados de petróleo teve pequena alta em janeiro de 2014, de 2,0%, como resultado, principalmente, do recuo de 1,9% do diesel – desaceleração no uso termelétrico. Já a gasolina C, com crescimento de 7,2%, mostra recuperação no uso automotivo (2,7% em todo o ano de 2013). A demanda total de gás natural recuou 9,6%, influenciada pelo recuo de 29% na geração termelétrica, situação totalmente contrária à de janeiro de 2013.

Continua surpreendendo o desempenho do uso de energia no transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural), com incremento de 7,5% em janeiro de 2014. Em 2013, o incremento médio foi de 5,8% e em 2012, de 7,6%.

Consumo de eletricidade cresce perto de 5%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 4,9% em janeiro de 2014 (3,5% em todo o ano de 2013), influenciado pelas altas taxas residencial (7,9%) e comercial (7,5%). O consumo industrial permanece baixo, com taxa de apenas 1,0% (0,6% em todo o ano de 2013).

Produção de biodiesel cresce perto de 8,0%

A produção de biodiesel cresceu 7,6% em janeiro. No exercício de 2013 a taxa ficou em 7,3%.

Tarifas de eletricidade recuam

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 15,7% em janeiro, a comercial recuou 11,6% e a industrial recuou 16,8%.

A produção de cimento inicia o ano com alta taxa de crescimento, de 20,8% (3,1% em todo o ano de 2013). A produção de celulose continua mantendo bom desempenho, de 5,2% em janeiro de 2014 (7,4% em todo o ano de 2013).

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	NO MÊS			ACUMULADO NO ANO			
	2014	2013	% 14/13	2014	2013	% 14/13	% 2014
PETRÓLEO							
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (10 ³ b/d)	2.149	2.147	0,1	2.149	2.147	0,1	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	111	114	-2,7	111	114	-2,7	-
DERIVADOS DE PETRÓLEO							
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.563	2.513	2,0	2.563	2.513	2,0	100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	922	940	-1,9	922	940	-1,9	34,2
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	728	678	7,2	728	678	7,2	22,7
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,49	2,16	15,3	2,49	2,16	15,3	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,96	2,76	7,0	2,96	2,76	7,0	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	42,5	40,2	5,8	42,5	40,2	5,8	-
GÁS NATURAL							
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	80,4	75,9	5,9	80,4	75,9	5,9	-
IMPORTAÇÃO (10 ⁵ m ³ /d)	38,4	48,3	-20,6	38,4	48,3	-20,6	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁵ m ³ /d)	18,5	13,4	38,4	18,5	13,4	38,4	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	100,2	110,8	-9,6	100,2	110,8	-9,6	100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	40,6	38,7	4,9	40,6	38,7	4,9	40,5
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	29,9	42,0	-28,8	29,9	42,0	-28,8	29,8
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	15,3	18,1	-15,4	15,3	18,1	-15,4	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	18,8	20,9	-10,1	18,8	20,9	-10,1	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	48,3	52,3	-7,7	48,3	52,3	-7,7	-
ELETRICIDADE							
CARGA DO SIN (MWmed)	68.828	62.418	10,3	68.828	62.418	10,3	100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	41.375	37.927	9,1	41.375	37.927	9,1	60,1
CARGA - SUL (MWmed)	12.080	10.766	12,2	12.080	10.766	12,2	17,6
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.101	9.694	4,2	10.101	9.694	4,2	14,7
CARGA - NORTE (MWmed)	5.272	4.031	30,8	5.272	4.031	30,8	7,7
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	40,3	38,4	4,9	40,3	38,4	4,9	100,0
RESIDENCIAL (TWh)	11,8	10,9	7,9	11,8	10,9	7,9	29,3
INDUSTRIAL (TWh)	14,5	14,3	1,0	14,5	14,3	1,0	36,0
COMERCIAL (TWh)	7,7	7,2	7,5	7,7	7,2	7,5	19,2
OUTROS SETORES (TWh)	6,2	5,9	5,7	6,2	5,9	5,7	15,5
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	120	695	-82,7	120	695	-82,7	-
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	397	471	-15,7	397	471	-15,7	-
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	349	395	-11,6	349	395	-11,6	-
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	312	375	-16,8	312	375	-16,8	-
ETANOL E BIODIESEL							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	49	46	7,6	49	46	7,6	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	433	379	14,3	433	379	14,3	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	31	71	-56,2	31	71	-56,2	-
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,05	1,96	4,7	2,05	1,96	4,7	-
CARVÃO MINERAL							
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.866	1.429	30,6	1.866	1.429	30,6	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	112,6	142,5	-21,0	112,6	142,5	-21,0	-
ENERGIA NUCLEAR							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.464	1.043	40,4	1.464	1.043	40,4	-
SETORES INDUSTRIAIS							
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (10 ³ t/dia)	88	90	-1,4	88	90	-1,4	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	3,4	3,7	-9,3	3,4	3,7	-9,3	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	684	662	3,4	684	662	3,4	-
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	113	96	17,3	113	96	17,3	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	211	175	20,8	211	175	20,8	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	28,2	28,2	0,1	28,2	28,2	0,1	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	42,5	40,5	5,2	42,5	40,5	5,2	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	21	22	-4,7	21	22	-4,7	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	69	74	-6,9	69	74	-6,9	-

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

